

## **VEREDAS DO SEMIÁRIDO CEARENSE: O FOMENTO AO GEOTURISMO NO PARQUE ESTADUAL DAS CARNAÚBAS**

Hermógenes Henrique Oliveira Nascimento

*Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará, henrique.sampa@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

A atividade turística vem se transformando nas últimas décadas, resultante das mudanças de ordem econômica, ambiental, social e cultural. O surgimento de novos interesses e motivações contribui para o incremento de modalidades alternativas do turismo. Entre elas, encontra-se o geoturismo e dentre este, mais especificamente, o espeleoturismo. Esta categoria direciona a realização das atividades em ambientes cavernícolas, já o geoturismo tem uma relação muito próxima com a denominada geoconservação, contribuindo para o desenvolvimento de um turismo voltado para a preservação e conservação em sistemas cársticos.

O conceito de geodiversidade é relativamente novo. Sua utilização se inicia a partir dos anos de 1990, consolidando-se ao longo dos últimos anos dessa década. Na literatura internacional, a geodiversidade tem sido aplicada com maior ênfase aos estudos de geoconservação. Nesse sentido, destacam-se os estudos destinados à preservação do patrimônio natural, tais como monumentos geológicos, paisagens naturais, sítios paleontológicos etc.

Já Eberhard (1997) introduz o conceito de geodiversidade com esse viés, definindo-o como “a diversidade natural entre aspectos geológicos, do relevo e dos solos”. Cada cenário da diversidade natural (ou paisagem natural) estaria em constante dinâmica por meio da atuação de processos de natureza geológica, biológica, hidrológica e atmosférica. E Gray (2004) concebe uma definição bastante similar; todavia, estende sua aplicação aos estudos de planejamento territorial, ainda que com ênfase destinada à geoconservação.

As relações mais diretas entre o turismo e a paisagem cárstica se dão em função do meio físico. Todavia, elas não são as únicas existentes, pois isso seria uma perspectiva que reduz o turismo à simples interpretação, compreensão e uso dos aspectos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e climáticos de um determinado lugar. Entende-se que as relações com o meio biótico e com as sociedades e culturas locais também influenciam e interferem no potencial e na qualidade dos produtos geoturísticos.

(83) 3322.3222

contato@aguanosemiarido.com.br

[www.aguanosemiarido.com.br](http://www.aguanosemiarido.com.br)



Neste pano de fundo, o presente trabalho vem mostrar que o Parque Estadual das Carnaúbas (PEC) engloba uma pequena fração do enclave úmido do Planalto da Ibiapaba no município de Viçosa do Ceará, incluindo uma parcela significativa da Serra de Ubatuba que é revestida por relíquias de cerrados, localizada em uma área que apresenta significativa variedade de sistemas ambientais e uma biodiversidade extremamente rica. A área também inclui superfícies pediplanadas sertanejas do município de Granja revestidos por caatingas, abrangendo planícies fluviais e áreas de inundações sazonais onde estão adensados os carnaubais que emprestam o nome a UC.

O PEC fica situado sobreposto na APA da Serra da Ibiapaba, apresenta-se, em boa porção, com um relevo ruiforme elaborado sobre o arenito, um tipo de relevo onde a paisagem se parece com ruínas abandonadas, cuja gênese particular está intimamente associada à erosão pluvial que atuou sobre as variações faciológicas mais resistentes do arenito do Grupo Serra Grande, o que permitiu que essas formações ganhassem ressaltos topográficos em relação ao entorno imediato, litologicamente mais tenro.

Mediante a realidade exposta, referente ao objeto de estudo, justifica-se essa pesquisa, na medida que é importante compreender a potencialidade existente na referida UC no que tange o seu acervo geológico, onde guarda jazidas paleontológicas e monumentos arqueológicos que remontam à época do homem pré-histórico, pois, assim, o turismo em áreas protegidas abre perspectivas para a valorização e revitalização do patrimônio e da geodiversidade, do revigoramento das tradições e da história local, da redescoberta de bens culturais materiais e imateriais, muitas vezes reprimidas pela concepção consumista moderna.

Dessa forma, esse trabalho objetiva investigar se a implantação de políticas públicas a partir de uma trilha geoturística no Parque Estadual das Carnaúbas pode oferecer ao visitante um aprofundamento sobre as origens da história do ambiente com base em informações geológicas, ao mesmo tempo em que constitui igualmente um elemento essencial para incluir pessoas no contexto das discussões e reflexões, além de explorar toda a geodiversidade e paisagem cárstica local.

## **METODOLOGIA**

A metodologia científica pode ser compreendida, de forma resumida, como a soma de técnicas e processos empregados na realização de uma pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2003). A partir dessas técnicas foi possível correlacionar os dados obtidos em fontes documentais e empíricas, o que oportunizou o entendimento mais aprofundado e contextualizado da área de estudo do PEC e da

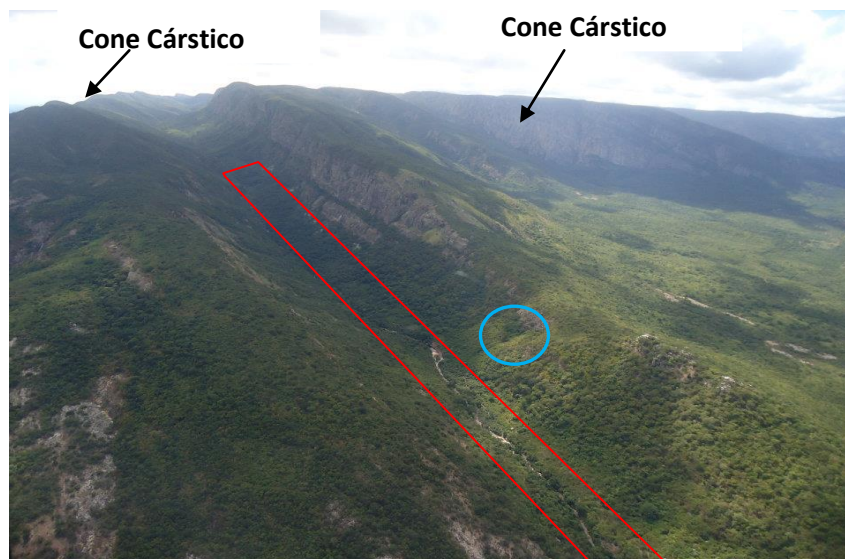
temática abordada. Dando continuidade, foram elaborados os mapas empregados na pesquisa (área de estudo, localização do geopatrimônio, alvos de conservação e geomorfologia), os quais foram elaborados com a supervisão de um especialista em geoprocessamento, tendo como referência a base cartográfica obtida durante a pesquisa documental e imagens de satélite do *Google Earth*. A parte de campo, baseada por GPS de precisão, corresponde ao levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem, nesse caso, o Parque Estadual das Carnaúbas. Foi realizada em duas etapas, uma no ano de 2015 e outra em 2016, totalizando cerca de 20 dias, com o objetivo de compreender melhor as características naturais da área de estudo, bem como identificar, georreferenciar e fazer o registro fotográfico dos atrativos de base natural e cultural

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização das Nações Unidas (ONU) determinou que 2017 será o Ano Internacional do Turismo Sustentável para o Desenvolvimento. Em meio a essas riquezas naturais se encontra a sua vertente geológica, com as conexões com a história e cultura local. Assim, surgindo um campo turístico relativamente novo no Brasil se comparado aos demais países, principalmente europeus: o Geoturismo.

Na definição de Ruschmann (2004), “Geoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural de uma região buscando, além de sua conservação, a formação de uma consciência ambientalista, através da interpretação do ambiente e da promoção do bem-estar das populações envolvidas”.

Sob o enfoque em tela, a área de abrangência do Parque apresenta características geomorfológicas truncadas por superfície erosiva desenvolvida sob condições de morfogênese mecânica, traduzindo-se no sistema ambiental da Depressão Sertaneja. Exibe uma superfície topográfica aplainada a moderadamente dissecada, com solos rasos e grande ocorrência de afloramentos rochosos, como mostrado na figura 1.



**Figura 1:** Painel interpretativo, com destaque em vermelho de um trecho da Trilha das Serra das Flores e com destaque do círculo em azul para a Gruta da Pirapora

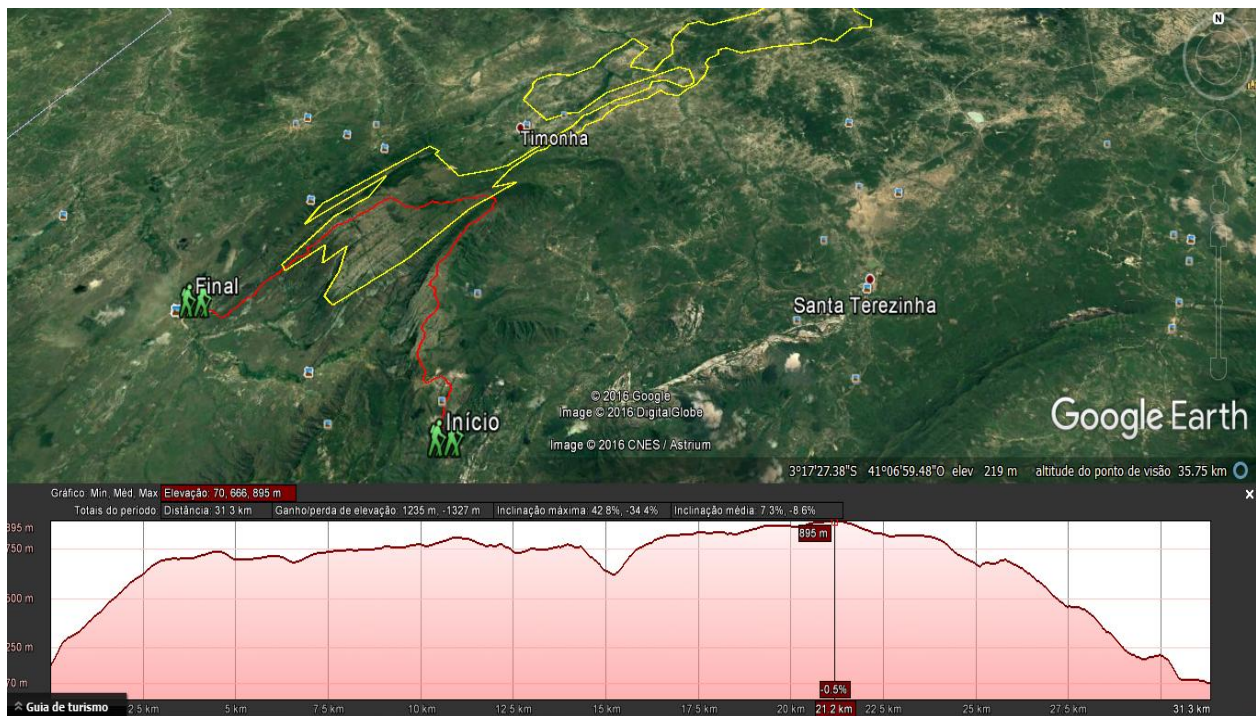
**Fonte:** O autor (2017)

Com esses recortes geológicos, o Parque configura diversos atrativos para as pessoas se deslocarem de seu entorno habitual, precisam de motivação, políticas públicas que despertem seu interesse. Observou-se que em relação à Gruta da Pirapora, ainda falta mais pesquisa e informação para um manejo correto e de forma sustentável.

Todo esse geopatrimônio observado no PEC está intimamente relacionado à definição de sítios geomorfológicos, os geomorfossítios, cujas formas de relevo e depósitos correlatos, isoladamente ou em conjunto, devem ser representativas de determinados processos morfogenéticos (VIEIRA e CUNHA, 2004). Panizza (2001) conceitua os geomorfossítios como as formas de relevo que adquiriram um valor científico, cultural/histórico, estético e/ou socioeconômico, devido à percepção humana ou exploração.

Com essas considerações arrazoadas, percebe-se que uma política de incentivo ao geoturismo no PEC se viabiliza em uma grande oportunidade de preconizar a preservação e a educação ambiental para a comunidade do entorno e visitantes. Para isso, foi necessário mapear a representatividade e valor ambiental desse produto geoturístico que é a Trilha supracitada, referenciada no quadro abaixo.





**Figura 2:** Perfil em vermelho da Trilha da Serra das Flores, com o desenho da poligonal do PEC, em amarelo

**Fonte:** O Autor (2017)

Já, em relação à Figura 2, pode-se confirmar pela interpretação do mapa em tela, que o início da trilha se deu na cota 162m, no distrito de Passagem da Onça, do município de Viçosa/CE, chegando ao topo na cota 895m. A trilha percorrida na modalidade de *trekking* tem grau de dificuldade considerada alta, pois o seu percurso é entorno de 31,3 km, com um aclave íngreme. O término da trilha se situa no distrito de Ubatuba, do município de Granja/CE.

## CONCLUSÕES

Compreendeu-se que a proposta da Trilha da Serra das Flores é relevante como um produto geoturístico e que aproveitamento dos diferentes conteúdos da geodiversidade sob diversos potenciais de uso pode, inclusive, conferir à paisagem do PEC novas funcionalidades, serviços ecossistêmicos integrados, dinâmicas econômicas e transformação social da realidade local.

Espera-se o fomento de políticas públicas nesta área e que os trabalhos na região do Parque continuem e favoreçam a compreensão de seu valor ambiental, cultural e científico, além de estimular a realização de mais atividades de pesquisa e ensino em geomofossítios, envolvendo todo

este geopatrimônio e acabe por aumentar o reconhecimento dos benefícios da preservação na população local e nos visitantes.

Constatou-se ao longo da pesquisa que a análise integrada dos atrativos naturais e culturais, baseada na metodologia adotada do conjunto de informações levantadas sobre a área de estudo, bem como a base de geodiversidade dos elementos envolvidos, suas devidas sobreposições e os perfis geoecológicos, juntamente com um reconhecimento de campo, favoreçam a compreensão de seu valor ambiental e científico para a manutenção dos serviços ecossistêmicos da Chapada da Ibiapaba.

## REFERÊNCIAS

EBERHARD, R. **Pattern and process**: towards a regional approach to national estate assessment of geodiversity. Technical Series, n. 2. Australian Heritage Commission; Environment Forest Taskforce, Environment Australia, Canberra, 1997.

GRAY, M. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. John Wiley & Sons Ltd. Londres/Inglaterra, 434 p. 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PANIZZA, M. **Geomorphosites**: concepts, methods and examples of geomorphological survey. Chinese Science Bulletin, v. 46, Supp, p. 4-5, 2001.

RUSCHMANN, D. V. de M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 11 ed. Campinas: Papirus. (Coleção Turismo). 2004.

VIEIRA, A.; CUNHA, L. **Patrimônio geomorfológico**: tentativa de sistematização. In: III Seminário Latino Americano de Geografia Física, Puerto Vallarta, México. 2004. Disponível em: <<http://georeferencias.no.sapo.pt/VieiraCunha-PatrimonioGeomorf.pdf>>. Acesso em: 15 de abril de 2017.